



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Blumenau - SC - Brasil

ASSESSORAMENTO TÉCNICO EM URBANISMO: CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA À VILA RESISTÊNCIA, EM SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL

Kayan Freitas de Araújo (Universidade Federal de Santa Maria) - araujofkayan@gmail.com
Arquiteto e urbanista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria

Karla Nunes de Barros Coelho (Universidade Federal de Santa Maria) - karlabarroscoelho@gmail.com
Arquiteta e Urbanista pela PUCRS. Mestre e Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela PROPUR/UFRGS. Professora associada da UFSM (Arquitetura e Urbanismo)

Adrielle Ries Marques (Universidade Federal de Santa Maria) - adrieleries@yahoo.com.br
Graduanda no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria

Edson Luiz Bortoluzzi da Silva (Universidade Federal de Santa Maria) - edson.bortoluzzi@ufsm.br
Arquiteto e Urbanista pela UFRGS. Especialista em Expressão Gráfica pela UFRGS. Mestre e Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela PROPUR/UFRGS. Professor associado da UFSM (Arquitetura e Urbanismo)

Assessoramento técnico em urbanismo

Contribuição social da Universidade Federal de Santa Maria à Vila Resistência, em Santa Maria, Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a metodologia de trabalho e o resultado parcial alcançado a partir do recorte temático¹ sobre o projeto de extensão universitária intitulado “Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social e Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários da Universidade Federal de Santa Maria (ATHIS/REURB – UFSM)²”, pelo qual se busca propor melhorias urbanísticas em espaços livres públicos em potencial de ocupação na Vila Resistência, em Santa Maria/RS, alinhadas aos interesses da comunidade, à identidade cultural e à legislação urbana vigente. No geral, o resultado parcial consiste na apresentação e explanação sobre intenções projetuais delineado a partir das necessidades da comunidade, sendo este o primeiro produto de discussão sobre a qualificação de espaços livres na Vila Resistência.

O projeto de extensão universitária foi criado em 2020 por membros do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria e é conduzido atualmente por meio de uma equipe multidisciplinar³, tendo como proposta a promoção de uma rede de relacionamento entre diversos entes públicos, privados e comunitários envolvidos, direta ou indiretamente, com temáticas que abordam a ATHIS ou a REURB⁴ na cidade de Santa Maria. As ações promovidas pelo programa de extensão buscam melhorias urbanísticas e habitacionais a partir da qualificação e regularização do objeto arquitetônico, da paisagem e do espaço urbano, sendo este destinado às populações de menor renda, sem acesso ao mercado formal de produção da habitação e da cidade, conforme pauta a lei federal 11.888/2008⁵.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, artístico, social, científico, tecnológico e político comprometido com as demandas da

¹ O projeto de extensão é desenvolvido sob três enfoques: projeto de arquitetura, projeto de urbanismo e projeto de regularização fundiária, portanto, as práticas em assessoramento técnico são vinculadas ao eixo projeto de urbanismo.

² Conforme a descrição do projeto de extensão no Portal de Projetos, disposto no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA), o objetivo geral consiste em assessorar as comunidades caracterizadas como beneficiárias, conforme a legislação brasileira, da Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) e da Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários (REURB), preferencialmente, com algum nível de organização/articulação, visando a qualificação das suas moradias. **No entanto, as ações apresentadas nesse artigo são realizadas paralelamente às atividades previstas na elaboração do plano de extensão.**

³ A equipe multidisciplinar é composta por discentes dos cursos de bacharelado em arquitetura e urbanismo, direito e sociologia. Mas também composto por arquitetos e urbanistas, sendo estes docentes do curso de arquitetura e urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da UFSM.

⁴ Conforme a Política Nacional de Habitação (PNH), o termo “assentamentos precários” é atribuído à caracterização de “conjunto de assentamentos urbanos inadequados ocupados por moradores de baixa renda” (QUEIROZ FILHO, 2015, p. 341).

⁵ A Lei 11.888/2008 “assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005” (BRASIL, 2008).

sociedade, que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, gerando impacto na formação do estudante; As ações de extensão respondem a necessidades da comunidade externa e suas demandas, sendo desenvolvidas por servidores nas suas áreas de atuação, com a participação de estudantes como protagonistas no que se refere à relação ensino e extensão, em consonância com as diretrizes e objetivos estabelecidos nesta Política (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

À luz disso, atuou-se sobre o espaço urbano de Santa Maria, onde está localizado o campus sede da UFSM, como forma de atender a demanda local. Isto posto, o estudo piloto em ATHIS/REURB na Vila Resistência (Figura 1) se justifica pelo interesse de moradores da comunidade em buscar formas de apoio à ocupação por meio da contribuição social de profissionais e acadêmicos vinculados à UFSM e do interesse do departamento de arquitetura da UFSM em aproximar os acadêmicos, sobretudo de arquitetura e urbanismo, de ações de extensão universitária de impacto social.

Figura 1- Vila Resistência: acesso pela Rua Eng. Adi João Forgiarini, Santa Maria (RS).



Fonte: acervo dos autores (2021).

Como comentado, a prestação de assessoramento técnico em urbanismo à Vila Resistência se respalda na lei federal 11.888/2008, conhecida também por Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) e se justifica pela carência em equipamentos públicos e comunitários, preocupação com as formas de ocupação do território assistidas nos últimos anos pela universidade e pela necessidade em mediar as intervenções urbanas colaborativas⁶ no sítio em vista dos conflitos de interesse entre a gestão pública

⁶ As intervenções urbanas colaborativas, compreendidas como ações sobre o ambiente urbano que buscam evitar ou incentivar algo por meio da cooperação e participação de diversos personagens, são respostas viáveis a grande massa da população, com baixos recursos financeiros, à gestão do espaço público como alternativa ao método tradicional de produção urbana, caracterizada como de alto custo, execução a longo

municipal e a comunidade em relação à gleba como estratégia para investigar soluções possíveis que apreciem perspectivas diferentes sobre o espaço livre.

O projeto de extensão considera em seu escopo que a UFSM, enquanto instituição inserida na cidade de Santa Maria, exerce papel importante junto à comunidade local e regional. Sua atuação, enquanto instituição de ensino, extrapola os muros institucionais e se expande, promovendo a consolidação de saberes por meio do ensino, da pesquisa e produção de conhecimentos e da extensão universitária. Portanto, debruça-se em aproximar a comunidade da universidade por meio do projeto de extensão em ATHIS/REURB a partir da prestação de serviços em arquitetura e urbanismo de forma gratuita e em benefício coletivo, assim como promover o direito à cidade por meio de práticas em assessoramento técnico em urbanismo.

Em linhas gerais, o recorte temático exposto neste artigo consiste na apresentação do processo e resultados parciais de ações em assessoramento técnico em urbanismo na Vila Resistência. Diante disso, o artigo se estrutura da seguinte forma: apresenta-se a metodologia de trabalho, a qual envolve as estratégias para promover a participação dos moradores no processo de intervenção nos espaços livres públicos; na sequência, apresenta-se uma análise sobre o espaço urbano ocupado pela Vila Resistência para delimitar possíveis áreas de intervenção; por fim, apresenta-se os resultados parciais de pesquisa, as contribuições e recomendações à trabalhos futuros.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A ação extensionista na Vila Resistência é delineada a partir de aulas expositivas, visitas exploratórias e debates que acontecem periodicamente em reuniões virtuais do grupo de trabalho, as quais auxiliaram na compreensão sobre a produção do espaço urbano da comunidade e a formas de uso e apropriação dos espaços livres.

O grupo de trabalho definido para atuar na qualificação de espaços livres públicos na Vila Resistência, ação associada ao programa de extensão ATHIS/REURB, é composto por 3 arquitetos e urbanistas com registro ativo no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e uma graduanda em arquitetura e urbanismo da UFSM. No geral, a discussão sobre o assunto é aberta aos demais integrantes do programa, assim como para representantes da comunidade e acontece em dois momentos: por reuniões virtuais semanais com o corpo técnico e acadêmico e presencialmente com líderes comunitários. No entanto, outro meio de comunicação utilizado e que integra todas as pessoas envolvidas não somente nesta ação, mas em várias outras, é por aplicativo de mensagem (*Whatsapp*), o qual se mostrou uma ferramenta necessária à articulação de ações menores, comunicação, informação e no debate coletivo.

As reuniões do grupo de trabalho realizadas até o momento tiveram como pauta a definição das áreas de intervenção, a discussão sobre os métodos de pesquisa a serem utilizados para coleta de dados e a análise dos resultados obtidos para delinear intenções projetuais. Portanto, apresenta-se na sequência

prazo e não coesas ao contexto urbano e social da região (MACÊDO; ALMEIDA, 2018 *apud* ARAÚJO; DONOSO; CAVALEIRO, 2021, p. 18).

os critérios de seleção e exclusão para definição de áreas em potencial de intervenção urbana na Vila Resistência, o protocolo para aplicação de entrevistas mistas e elaboração do poema dos desejos.

No total, foram definidos três espaços livres em potencial para o desenvolvimento de propostas em paisagismo a partir dos seguintes critérios de inclusão: espaços livres públicos que já possuem alguma forma de apropriação coletiva ou sinalizados pela comunidade para implantação de algum equipamento comunitário de lazer (praça, parque etc.); e de exclusão: espaços livres privados ou com possibilidade de loteamento destinado à moradia. Com base nisso, as áreas definidas inicialmente são: espaço livre público em frente a escolinha, campo de futebol e as margens do curso d'água que permeia a área ocupada pela comunidade. A partir disso, coletou-se os dados necessários a partir de entrevistas mistas e da elaboração de um poema dos desejos como partida para o desenvolvimento das propostas em paisagismo para os espaços livres públicos em potencial identificados na Vila Resistência.

O método de entrevista é um instrumento para coleta de dados por meio de fontes primárias, de forma a explorar narrativas questionadas a partir de variados procedimentos possíveis com o propósito de investigar ou verificar fenômenos relacionados à pesquisa (TURATO, E. R., 2003; SILVEIRA, R. M. H., 2002). Contudo, a coleta de dados consistiu na aplicação de entrevistas mistas, isto é, a combinação de entrevistas estruturadas, perguntas específicas, e não estruturadas, tema determinado ou que não segue nenhum modelo pré-estabelecido (RUBBIN; RUBBIN, 1995; SANTOS, 2000).

As entrevistas foram aplicadas com pessoas de gêneros e faixas etárias diferentes para apurar percepções sobre o ambiente construído divergentes que contribuam à concepção de um espaço coletivo e que se aproxime da necessidade de todos seus usuários. Ao todo, entrevistou-se 1 mulher, 1 homem, 1 adulto, 1 idoso e 1 líder comunitária. Esses mesmos voluntários se comprometeram a contribuir na elaboração de um poema dos desejos, de forma a gerar um programa de necessidades base para orientar o desenho paisagístico às áreas de intervenção.

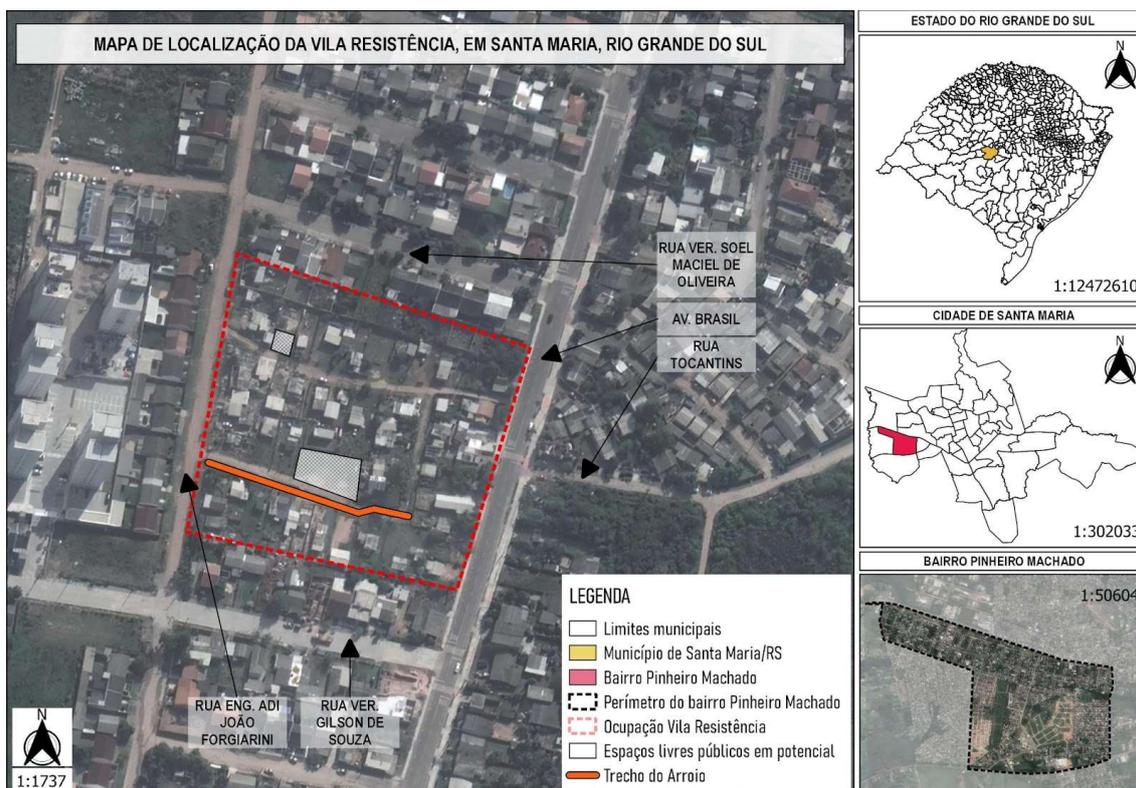
Outro ponto importante é esclarecer que a pandemia de COVID-19 provocou modificações no cronograma de execução das etapas desta ação extensionista. É por essa razão que se avançou até as intenções projetuais, mas ainda assim foi possível adaptar métodos de pesquisa às recomendações sanitárias preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) contra o coronavírus. Nesse sentido, adotou-se reuniões virtuais, uso de máscara de proteção facial e distanciamento social seguro em entrevistas presenciais.

Em geral, tanto o resultado das entrevistas quanto do poema dos desejos são indicadores para assimilar a percepção da população residente na comunidade sobre os espaços livres públicos do local e, a partir disso, delinear diretrizes urbanísticas e elaborar intenções projetuais a partir das necessidades e interesses da comunidade. Entretanto, ressalta-se que apesar do assentamento precário ser constituído por 40 famílias, como será detalhado na próxima seção, a amostra de pesquisa para entrevista é um piloto para delinear uma primeira proposta para discussão entre a comunidade e o corpo acadêmico.

ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO: CONFLITOS E POTENCIALIDADES NA PAISAGEM DA VILA RESISTÊNCIA

A cidade de Santa Maria se localiza na região central do estado do Rio Grande do Sul e conta com uma população estimada de 285.159 habitantes (IBGE, 2021). Constitui-se como um importante polo de ensino local, regional e nacional, recebendo estudantes de todas as regiões do país, devido principalmente à UFSM. No geral, a produção do espaço urbano de Santa Maria aconteceu de forma espraiada, ao longo das rodovias de acesso, principalmente nas direções leste e oeste. A ocupação Vila Resistência, foco deste estudo, localiza-se na parte leste da cidade (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de localização da ocupação Vila Resistência, em Santa Maria (RS).



Fonte: elaborado pelos autores a partir da base de dados do Google Earth (2021) e do plano diretor de desenvolvimento territorial do município de Santa Maria (2018).

Conforme dados coletados em pesquisas de campo a partir de entrevistas por outros grupos de trabalho vinculados ao programa de extensão, afirma-se que a Vila Resistência foi fundada em 2016 com a ocupação de gleba urbana destinada aos usos verde e institucional de um loteamento, na periferia da cidade de Santa Maria. Ao todo, o território é ocupado por 40 famílias, conforme levantamento realizado em 2019. Queiroga (2012, p. 94) afirma que “as áreas destinadas aos sistemas de lazer com maior frequência não são implantadas de imediato, sobretudo nos loteamentos de periferia”, situação que produz espaços ociosos e sem função social no espaço urbano, indesejáveis à vida na cidade.

No início, o processo de ocupação da Vila Resistência priorizou o loteamento urbano destinado à moradia, de forma a não considerar sítios específicos à implantação de equipamentos públicos como escola, praça, posto de saúde etc. Com o tempo, a supressão de espaços livres na Vila Resistência

limitou as áreas em potencial ao lazer na comunidade. Atualmente, as áreas em potencial observadas são caracterizadas pela carência em mobiliários urbanos de suporte às atividades lúdicas e esportivas identificadas em visitas *in loco*, ociosidade e falta de função social. Nesse sentido, a ação extensionista age para proporcionar maior qualidade no ambiente urbano consolidado por meio do assessoramento técnico em urbanismo, pelo qual se busca orientar a ocupação de espaços livres públicos e desenvolver propostas temporárias e colaborativas para atender a demanda da comunidade e direcionar o planejamento urbano no local.

O campo da Extensão Universitária representa uma possibilidade importante de reconstrução do conhecimento científico a partir da transposição dos muros da universidade e do uso desse conhecimento “na luta cotidiana pelo bem comum”. O determinismo tecnológico e a neutralidade política da ciência fazem desaparecer outros saberes e conhecimentos. A universidade tem papel chave na formulação e na condução de políticas de ciência e tecnologia, a fim de assegurar a democratização de acesso e produção de conhecimento pelas novas ciências, que abrangem múltiplos campos de saberes inter e transdisciplinares como a visão sistêmica das cidades (ARAÚJO, 2019, p. 544).

Figura 3 – Transformação na paisagem urbana após a ocupação Vila Resistência: comparação entre os anos de 2015 e 2020.



Fonte: elaborado por Tairol (2020) a partir da base de dados do Google Earth (2020).

Verifica-se na Figura 3 a transformação no espaço urbano no intervalo de 5 anos (2015-2020) decorrente da ocupação da gleba onde hoje se localiza a Vila Resistência, na área central do quarteirão em destaque. À esquerda da figura é possível compreender o espaço urbano como uma área vegetada, livre de ocupação, ociosa e sem função social; à direita, observa-se traçados orgânicos que delimitam as circulações principais da ocupação Vila Resistência, redução da área vegetada e edificações dispersas. Nesse contexto, a universidade tem papel importante na assistência à população, uma vez que as entidades públicas na região não garantem o suporte necessário para assegurar o direito à moradia.

O direito à moradia digna é assegurado a todos os cidadãos brasileiros como preceito constitucional. Significa garantir o acesso à habitação e a espaços urbanos adequados, visto que a dignidade do habitar se estabelece pela satisfação de necessidades humanas nos âmbitos privado e público. Entretanto, parcela significativa da população encontra-se à margem desse direito, mesmo com a diversidade de

formas de atendimento à habitação que têm sido implementadas (ARAÚJO, 2019, p. 50).

A paisagem conformada na Vila Resistência (Figura 4) expressa na arquitetura e na urbanística do assentamento precário as necessidades e limitações da comunidade em ocupar a gleba. Donoso (2017, p. 32) entende que “enquanto expressão de uma sociedade, é reveladora de seus costumes e características sociais, sendo resultado dinâmico da interação entre os processos sociais”. Nesse sentido, afirma-se que a prioridade da comunidade em relação ao espaço livre era habitar, de forma a se isentar do pensar no lazer em um primeiro momento. Portanto, os principais conflitos identificados na paisagem da Vila Resistência são espacial e socioambiental referentes à exiguidade de equipamentos urbanos de lazer, responsáveis por manter o equilíbrio social, e a ocupação e usos inadequados do espaço urbano, de forma contribuir na contaminação do curso d’água e na formação de um ambiente urbano insalubre a partir do acúmulo de resíduos sólidos, respectivamente.

Figura 4 – Paisagem conformada da Vila Resistência.



Fonte: acervo dos autores (2021).

Como paisagem, dessa forma, entende-se o resultado formal de processos sociais e naturais sobre um meio biofísico por uma determinada sociedade, e toda ação sobre ela resultará em alterações formais, parciais ou totais. A paisagem, adicionalmente, é resultante e participante dos processos que nela ocorrem, expressando os desejos e limitações de uma sociedade em modificar uma porção territorial para suas atividades (DONOSO, 2017, p. 32).

Os equipamentos comunitários desempenham importante função para o equilíbrio social, político, cultural e psicológico de uma população, pois funcionam como fator de escape das tensões geradas pela vida contemporânea em comunidade (COUTO, 1981 apud ROMANINI, 2012, p. 60).

A potencialidade na paisagem da Vila Resistência observada consiste na relação usuário/meio ambiente, expressa por apropriações espontâneas que afirmam o interesse da comunidade em áreas adequadas ao lazer. A vivência do espaço livre público na região, mesmo diante dos desafios a serem vencidos em infraestrutura e no panorama ambiental, é uma forma de reivindicar o direito à cidade e de direcionamento de diretrizes urbanísticas para melhora na qualidade do ambiente urbano consolidado.

Um dos principais locais de encontro é o “Campinho” (Figura 5), área localizada no centro do quarteirão e caracterizada pela ausência de mobiliários urbanos e de cobertura vegetal. Nesse espaço são desenvolvidas atividades lúdicas principalmente entre crianças e adolescentes como jogar futebol, de forma a se tornar o principal espaço de entretenimento no local.

Figura 5 – Campinho da Vila Resistência.



Fonte: acervo dos autores (2021).

O curso d'água (Figura 6) é outra área destinada à intervenção urbana que pode ser tratada no projeto como objeto de recuperação ambiental, visto sua degradação e potencial para se tornar um espaço de encontro, passeio e entretenimento. Atualmente, a área é cercada por habitações precárias sem tratamento de esgoto, fator que justifica sua contaminação. O impacto ambiental e na saúde da população se torna iminente, o que justifica ações emergenciais e multiprofissionais para mitigar tais problemáticas.

Atualmente, está sendo construída uma escola pelos próprios moradores que residem na área, conforme mostra figura a Figura 7. A inclusão desta área à ação extensionista acontece a partir de uma demanda dos moradores que comunicaram o interesse em qualificar esse espaço para o lazer das crianças e para dar suporte às reuniões comemorativas entre moradores em períodos específicos. Portanto, a intenção dos moradores é projetar colaborativamente uma praça que irá se integrar às atividades recreativas desenvolvidas na escolinha.

Figura 6 – Área de intervenção no curso d'água concernente à Vila Resistência.



Fonte: acervo dos autores (2021).

Figura 7 – Espaço livre localizado em frente à escolinha na Vila Resistência.



Fonte: acervo dos autores (2021).

Com relação aos espaços públicos, e as atividades nele exercidas, o arquiteto Richard Rogers fala, no prólogo do livro *Cidade para Pessoas*, de Jan Gehl, comenta que “o domínio público de uma cidade - suas ruas, praças e parques- é o palco e o catalisador de atividades” (GEHL, 2011, p. XI). A própria cidade e seus bairros se tornam vivos a partir do encontro. Propiciar e qualificar encontros e atividades no espaço público destas áreas espontaneamente ocupadas e urbanisticamente degradadas, induzirá novas formas de apropriação do espaço a partir do estímulo ao senso de pertencimento ao local.

RESULTADOS PARCIAIS E CRONOGRAMA

Os resultados parciais apresentados nesta seção são baseados nas entrevistas mistas aplicadas com moradores da Vila Resistência e direcionam as intenções projetuais em consonância às necessidades e interesses da população residente no local. O intuito das propostas a serem elaboradas em próximas etapas da ação extensionista (até 2023) é ressignificar os espaços livres públicos da região para tornar a paisagem da Vila Resistência mais convidativa à experiências urbanas múltiplas de lazer e contemplação, principalmente. Araújo et al. (2021, p. 142) afirma que a ressignificação de uma área de uso público é entendida como “uma transformação da forma do ambiente urbano a ser interpretada pela percepção e cognição dos cidadãos, unindo representações espaciais a conceitos e valores não espaciais”.

A paisagem é parte do cotidiano de todos, mas não é, a todo momento, objeto de atenção das pessoas, visto que na vida cotidiana nem sempre se está com condições ou mesmo com o interesse para observá-la (QUEIROGA, 2012, p. 212).

A compreensão da paisagem e das formas de apropriação do espaço urbano em conjunto com as informações coletadas em entrevistas e pelo poema dos desejos resultaram na composição de um programa de necessidades básico de partida ao delineamento de protótipos urbanos às áreas de intervenção, sendo este composto por: playground, mobiliários urbanos de estímulo a permanência do usuário, arborização, academia ao ar livre, adequação do campo de futebol e área livre externa para eventos comunitários.

Diante disso, as intenções projetuais para requalificação das áreas em potencial na Vila Resistência podem ser materializadas a partir de experiências em urbanismo tático, entendendo-o como uma ferramenta de intervenção urbana caracterizada pelo baixo custo, produção flexível e de resposta rápida ao problema (LYNDON; GARCIA, 2015). Portanto, apropria-se do urbanismo tático como estratégia para obter produtos de discussão sobre o espaço urbano de forma rápida e viável economicamente, mas também para estimular o aspecto colaborativo entre os moradores a fim de fortalecer o senso de comunidade e identidade com o lugar.

O urbanismo tático tem sido disseminado no mundo como uma abordagem que utiliza ações de curto prazo e de baixo custo para demonstrar possibilidades de transformação de longo prazo nas cidades. É defendida como um tipo de ação que envolve engajamento comunitário, na qual cidadãos, com suas próprias mãos, iniciam processos de enfrentamento de questões urbanas que os afetam, em um contexto de ineficiência dos governos e de escassez de recursos (FONTES, 2021, p. 2).

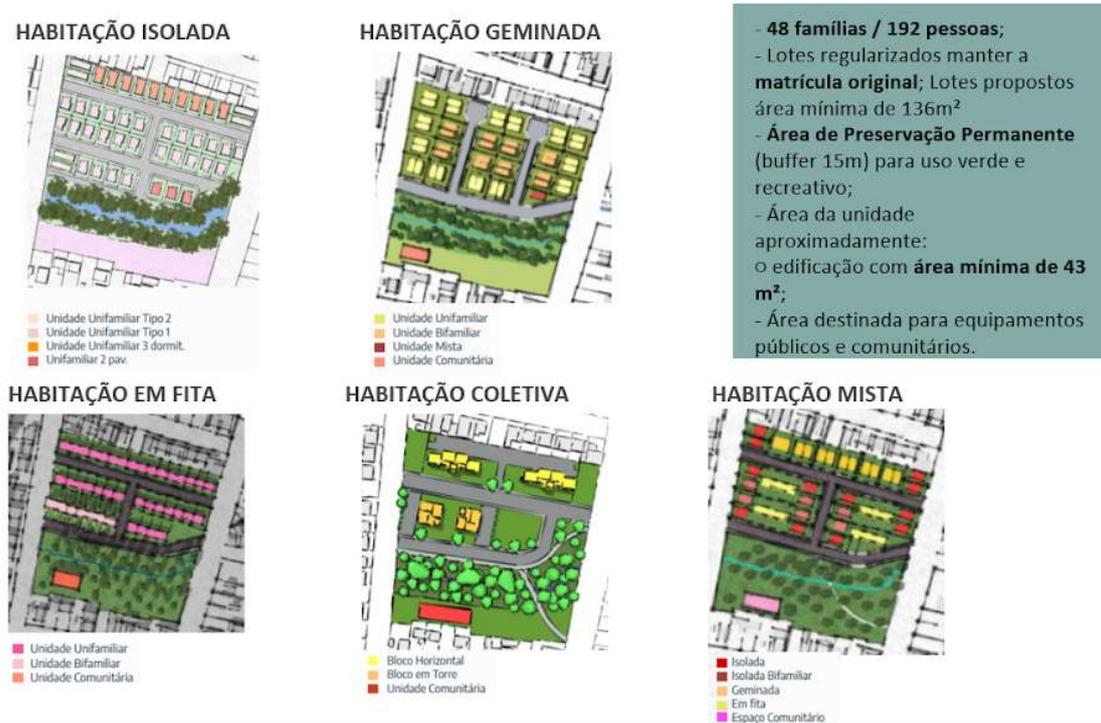
A participação e construção colaborativa de espaços urbanos objetivam atendimento às demandas comunitárias bem como ao caráter técnico exigido pelos órgãos de controle e planejamento da cidade. A conexão dos atores que atuam no processo de construção urbana se faz eficiente quando proporciona a abertura aos interesses e necessidades diversos, empoderando efetivamente os usuários do espaço como parte ativa no processo de transformação. Tais usuários, ao estarem inseridos nas atividades decisórias, sentem-se

reconhecidos, contemplados e integrantes da comunidade (ARAÚJO et al., 2019, p. 76).

Portanto, pode-se considerar como intenções projetuais a criação e expansão de áreas de convivência e encontro, a inclusão de todos os usuários aos espaços comunitários, promoção da mobilidade ativa pela vizinhança, conscientização ambiental, aumento da cobertura vegetal a fim de gerar conforto ambiental, fomento à cultura local como estratégia para fortalecer a identidade local e a valorização de artistas locais por meio da arte urbana.

Destaca-se também que a disciplina de Ateliê IV do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM trabalha de maneira integrada com o Projeto Extensionista ATHIS- REURB- UFSM. Na disciplina, os alunos desenvolvem um projeto (Figura 8) que atinge diferentes escalas, propondo a regularização, integrando arquitetura, urbanismo e paisagismo na área ocupada pela Vila Resistência. No intuito de ilustrar algumas ideias, e salientar o potencial da área, em uma futura regularização e requalificação, apresenta-se a seguir imagens de esquemas projetuais concernentes à área, propostas por um dos grupos de trabalho formado para a disciplina.

Figura 8 – Projeto acadêmico de graduandos em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria referente à requalificação urbanística da Vila Resistência.



Fonte: acervo do departamento de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (2021).

As propostas apresentadas pelo grupo abrangem tipologias isoladas, em fita, geminadas, unifamiliar e multifamiliar, mantendo a área de APP, área de praça e uma área para equipamento institucional. Com este exemplo, observa-se que existem inúmeras possibilidades de ocupação, melhorando a infraestrutura e a qualidade urbana e humana de todos os grupos sociais usuários e moradores da área em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do espaço urbano nos faz perceber a necessidade de uma urgente regularização, adequação das moradias e dos espaços urbanos, além de infraestruturas mínimas de saneamento, pavimentação, arborização, iluminação e mobiliário urbano, considerando e assegurando o direito à cidade, tanto dos ocupantes, quanto dos moradores do entorno próximo. Além disso, compreender o ambiente construído é fundamental para delinear proposta em paisagismo coesas às demandas da região, de forma a elevar a probabilidade de êxito do projeto.

O assessoramento técnico em urbanismo prestado à Vila Resistência é um projeto piloto que buscou cumprir o direito à assistência técnica gratuita à pessoas de baixa renda no Brasil. Apesar de ainda não está finalizado, as primeiras etapas do processo mostram a importância da oferta do serviço e a demanda enorme, principalmente em áreas periféricas.

A ação extensionista promoveu a aproximação entre a universidade e a população de Santa Maria. A sinergia entre o corpo técnico e a comunidade da Vila Resistência é a base para que os projetos desenvolvidos colaborativamente sejam continuados e adequados. A contribuição social da universidade se mostrou fundamental para assegurar direitos constitucionais retardados pela gestão pública. Nesse caso, os voluntários do programa de extensão atuam como mediadores em um processo que deve ser participativo e inclusivo, pois o ambiente trabalhado, a cidade, é coletivo e, portanto, devem atender aos interesses do todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. F. de; DONOSO, V. G.; CAVALEIRO, L. R. dos S. Processo de intervenção urbana colaborativa no centro comercial do Conjunto Jardim Maguari, Belém, Pará. **Arq.urb**, n. 31, p. 17-30, 2021. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/506> . Acesso em: 10 ago. 2021.

ARAÚJO, K. F. de; LIMA, A. P. C.; ROMANO, F. R.; DONOSO, V. G. Resignificação de espaços livres públicos na periferia: análise sobre intervenção urbana colaborativa no bairro Tenoné, em Belém, Pará. **Projectare**, n. 12, p. 140-159, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Kayan/Documents/Produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica/\(2021\)%20Revista%20PROJECTARE/artigo%20publicado_interven%C3%A7%C3%A3o%20tenon%C3%A9.pdf](file:///C:/Users/Kayan/Documents/Produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica/(2021)%20Revista%20PROJECTARE/artigo%20publicado_interven%C3%A7%C3%A3o%20tenon%C3%A9.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

ARAÚJO, L. E. S.; BOMTEMPO, M. R.; MELO, D. B. V. de; COELHO, M. de C.; MARINHO, S. M. F. Assistência técnica em urbanismo e habitação de interesse social: anotações de imersão da equipe técnica do CODHAB nas periferias do Distrito Federal - 2015-2018. Brasília: IAB-DF, 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.888/2008, de 24 de dezembro de 2008**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. [S. l.], 24 dez. 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

COUTO, S. A. F.. **Manual teórico e prático do parcelamento urbano**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

DONOSO, V. G. **Paisagem e cotidiano em habitação social nas regiões metropolitanas de São Paulo e Santiago no Chile**. 2017. 321 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-09062017-110211/pt-br.php>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. **Tactical Urbanism: short-term action for long-term change**. Washington: Island Press, 2015.

MACÊDO, A. F.; ALMEIDA, A. M. O espaço público frente ao urbanismo tático: o caso das Praias do Capibaribe. In: Congresso Internacional Espaços Públicos, 1. 2018. **Anais** [...]. Recife, 2018, p. 1 – 10. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/2018/03/01/espacopublico-urbanismotatico/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 006/2019, de 24 de abril de 2019**. Aprova a política de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. [S. l.], 24 abr. 2019. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/documento.html?id=12476803>. Acesso em: 15 dez. 2021.

QUEIROGA, E. F. **Dimensões Públicas do Espaço Contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. 2012. 284 f. Tese (Livre Docência em Paisagem e Ambiente). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-07122016-101803/publico/QUEIROGA.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ROMANINI, A. Planejamento urbano & equipamentos urbanos: o caso de Passo Fundo/RS. **Revista de Arquitetura IMED**. Passo Fundo, RS. v. 1, n. 1, p. 58-70, jan./jul. 2012. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/view/382>. Acesso em: 15 dez. 2021.

RUBBIN, H. G. E.; Rubbin H.I.S. **Qualitative interviewing the art of hearing data**. Londres: Sage Publication; 1995.

SANTOS I. E. **Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2ª ed. Impetus, 2000.

SILVEIRA, R. M. H. A entrevista na pesquisa em educação: uma arena de significados. In: Costa MCV (org.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Construção teórico-epistemológica: discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.